



TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA DOENÇA DE PARKINSON

Aline Tognon¹; Andréia Cristina Faria¹; Juliana Milanezi Ramalho¹; Lucélia Guedes Pereira¹; Márcia Fernandes da Silva¹; Sandra Catelan²

RESUMO: A doença de Parkinson caracteriza-se pela degeneração seletiva e progressiva dos neurônios provenientes da substância negra do mesencéfalo e que terminam nos gânglios da base. O tratamento da doença de Parkinson consiste na tentativa farmacológica de restaurar a atividade dopaminérgica com levodopa e com agonistas dopaminérgicos. Além dos sintomas físicos da doença, ela também pode gerar outras complicações na vida do paciente que precisará, na maioria das vezes, do cuidado de terceiros. Sendo assim, este trabalho visou analisar como os fármacos agem na doença de Parkinson e qual ocorrência da doença em nosso país. Utilizamos para esta pesquisa o método qualitativo e quantitativo, não havendo estudo de campo, a pesquisa baseou-se em estudos bibliográficos, dados estatísticos do IBGE e fonte de informações diversas. Com o tratamento farmacológico eficaz é possível manter a mobilidade funcional satisfatória por muitos anos e expectativa de vida dos pacientes tratados adequadamente aumenta-se bastante. Infelizmente constatamos que apenas cerca de 1 a 3% da levodopa administrada, chegam efetivamente de modo inalterado ao cérebro, sendo o restante metabolizado em locais extracerebrais. Através dos dados do IBGE constatou-se um crescimento de 21% da população acima de 65 anos desde a última pesquisa do órgão. Isso significa que a doença irá acometer cada vez mais pessoas. Surgem por ano no país mais de 36 mil casos. Sendo esta uma situação alarmante, já que muitas pessoas que desenvolverão a doença não têm acesso a informações esclarecedoras sobre o assunto.

PALAVRA-CHAVE: Fármacos; Parkinson; Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

A doença de Parkinson, foi primeiramente descrita por James Parkinson em 1817, deve-se a um processo degenerativo do sistema extrapiramidal que resulta em distúrbios de controle de movimento, sendo incapacitante e prevalente e sua causa ainda é desconhecida. A doença ocorre em todos os países, grupos étnicos e classes sócio-econômicas. A faixa etária de maior incidência abrange a quinta e a sexta décadas de vida acometendo até 1% da população acima de 60 anos e até 3% da população após os 75 anos.

Sem tratamento a doença de parkinson progride ao longo de 5 a 10 anos para um estágio de rigidez e acinesia, no qual os pacientes não conseguem cuidar de si próprios, a morte geralmente resulta das complicações da imobilidade, o que modificou o prognóstico dessa doença é a disponibilidade do tratamento farmacológico eficaz, onde através deste é possível manter a mobilidade funcional satisfatória por muitos anos e expectativa de vida dos pacientes tratados adequadamente aumenta-se bastante.

O principal objetivo do tratamento consiste em diminuir a atividade dos neurônios colinérgicos nos gânglios da base, seja por ativação dos receptores inibitórios de

¹ Acadêmicas do Curso de Psicologia. Departamento de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. pcofarma@hotmail.com

dopamina ou por antagonismo da ação estimuladora da acetilcolina.

O tratamento da doença de parkinson é feito através do fármaco mais conhecido para o tratamento, que é um fármaco precursor imediato da dopamina a levodopa. A levodopa é um aminoácido e, como tal, acumula-se no cérebro por intermédio dos sistemas de transporte de aminoácidos; a levodopa converte-se em dopamina sob a ação de descarboxilase dos L-aminoácidos aromáticos. A levodopa é o precursor metabólico da dopamina e isoladamente é o fármaco mais eficaz no tratamento da doença (CHARLES, 1996).

Como em qualquer fármaco a levodopa apresenta alguns fatores negativos tais como, 1 a 3% da levodopa administrada chega efetivamente de modo inalterado ao cérebro, sendo o restante metabolizado em locais extracerebrais. Os efeitos terapêuticos da levodopa, bem como os efeitos colaterais mais importantes relacionados com o seu uso, decorrem da alteração dos receptores de dopamina no sistema nervoso central. Os melhores resultados como o uso da levodopa será obtido nos primeiros anos de tratamento, os efeitos benéficos da levodopa começam a diminuir dentro de cerca de três a quatro anos de terapia, onde a levodopa não interrompem a progressão do parkinsonismo, mas sua instituição precoce interrompe a mortalidade.

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é verificar e analisar como os fármacos agem na doença de Parkinson, quais as principais características da doença, como agir com pacientes idosos e qual a ocorrência da doença em nosso país.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento dos dados referentes à utilização dos fármacos na doença de Parkinson se deu através de pesquisas, qualitativas e quantitativas. Baseando-se em estudos bibliográficos, dados estatísticos do IBGE e fontes diversas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo dados do censo de 2000, divulgados pelo IBGE, 8,6% da população brasileira tem 60 anos de idade ou mais, o que significa quase 15 milhões de pessoas. Nos próximos 20 anos, ainda de acordo com o IBGE, o número de idosos no Brasil poderá ultrapassar a marca de 30 milhões e deverá representar quase 13% da população ao final deste período.

O aumento do número de pessoas com mais de 60 anos vai significar também o crescimento da quantidade de idosos com a doença de Parkinson. Segundo dados da Associação Brasil Parkinson (ABP), existem no país cerca de 220 mil pacientes com Parkinson, ou quase 2% dos 174 milhões de brasileiros.

Embora, até o presente, não exista cura para a doença de Parkinson, estão disponíveis alguns medicamentos capazes de melhorar significativamente a maioria dos sintomas. A escolha do(s) medicamento(s) vai depender das condições de cada paciente: idade, sintomas predominantes e estágio da doença são alguns dos fatores que o médico deve levar em conta na hora de planejar o tratamento. A tabela mostra os principais medicamentos utilizados em nosso meio.

Tabela 1. Medicamento antiparkinsoniano mais eficaz no tratamento.

Nome genérico	Nome comercial ®
Precursora da dopamina	
levodopa	Sinemet, Cronomet,

4 CONCLUSÃO

O fármaco mais eficaz no tratamento da doença de Parkinson é a levodopa, mesmo que com algumas restrições quanto à sua utilização. A faixa etária mais acometida da população é de até 1% de pessoas acima de 60 anos e até 3% da população após os 75 anos, ocorrendo em todos os países, grupos étnicos e classes sócio-econômicas.

REFERÊNCIAS

John S. Lazo e Keith L. Paarker. Goodman E Gilman As Bases Farmacológicas da Terapêutica. McGraw-Hill, Interamericana do Brasil Ltda. Rio de Janeiro – RJ, Décima primeira Edição.

Flávio Danni Fuchis e Lenita Wannmacher. Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional. Editora Guanabara Koonagan S.A. Rio de Janeiro – RJ, 1998.

Charles R. Craig e Robert E. Stitzel. Farmacologia Moderna. Guanabara Koonagan S.A. Rio de Janeiro – RJ, Quarta Edição, 1996.

Bertram G. Katzung. Farmacologia Básica & Clínica. Guanabara Koonagan S.A. Rio de Janeiro – RJ, Nona Edição, 2006.

<http://www.parkinson.med.br/>

http://www.radiobras.gov.br/ct/2002/notas_180102.htm

<http://www.parkinson.org.br>

<http://www.parkinson.med.br/pagina.php?q=doenca/>